Registros de Lobo-Marinho Subantártico (*Arctocephalus tropicalis*) na porção central do litoral do Estado de São Paulo, no período entre 1998 e 2007

André Fabiano de Castro Vicente, Fernando Siqueira Alvarenga[2], Juliana Plácido Guimarães[1]

[1]Programa de Pós Graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos (ECOMAR)- UNISANTA – Universidade Santa Cecília, Santos SP, Brasil.
[2] Projeto Tartarugas Marinhas - TAMAR

E-mail: vicente.afc@gmail.com

Resumo: Trinta e um espécimes de lobo-marinho subantártico (*Arctocephalus tropicalis*) foram encontrados na porção central do litoral do Estado de São Paulo, na área que cobre as praias de Bertioga (23º50'S, 46º05'W) até Peruíbe (24º20'S, 47º00'W), no período compreendido entre os meses de junho de 1998 e julho de 2007. Desses, 80,60% (n=25) foram machos, 9,7% (n=3) foram fêmeas, e 9,7% (n=3) não puderam ser sexados. As ocorrências foram entre os meses de junho a outubro, nenhuma ocorrência foi observada durante o verão. Um sistema complexo de correntes marinhas parece ter um importante papel na dispersão dos lobos-marinhos-subantárticos que são encontrados na costa Atlântica da América do Sul.

Palavras-chave: pinípedes, ecologia, litoral, lobo, Antártica.

Sub-Antarctic Sea Wolf (*Arctocephalus tropicalis*) records in the central portion of the coast of the State of São Paulo, between 1998 and 2007

Abstract: Thirty-one specimens of subantarctic fur seal *(Arctocephalus tropicalis*) were found in the central portion of the coast of the State of São Paulo, in the area that covers the beaches of Bertioga (23º50'S, 46º05'W) to Peruíbe (24º20'S, 47º00'W) , in the period between June 1998 and July 2007. Of these, 80.60% (n = 25) were males, 9.7% (n = 3) were females, and 9.7% (n = 3) could not be sexed. The occurrences were between the months of June to October, no occurrence was observed during the summer. A complex system of marine currents seems to play an important role in the dispersal of the sea-subantarctic seals found on the Atlantic coast of South America.

Keywords: pinnipedia, ecology, coast, wolf, Antarctica.

Introdução

O lobo-marinho subantartico está entre os mais largamente distribuídos, com áreas de cria no Atlântico Sul e oceanos Índico e Pacífico. A maioria desses lobos-marinhos dá cria nas ilhas temperadas Gough (Atlântico Sul) e Amsterdam (oceano Índico). Pequenas colônias ocorrem nas proximidades da Convergência Antártica como no grupo de ilhas Marion, Prince Edward, Macquaire e Crozet. Um pequeno número de animais ocorre ocasionalmente na ilha Heard. Lobos-marinhos-subantárticos com crias preferem habitat costeiros rochosos enquanto

animais sem crias frequentemente deslocam-se para as encostas dessas praias. No Brasil, o registro mais setentrional para a espécie encontra-se assinalado para Alagoas. Em alguns anos específicos, no inverno, são encontrados vários exemplares nas praias do Rio Grande do Sul ao Rio de Janeiro [1].

Tem como característica o peito, garganta e face em uma tonalidade pardo-amarelada, que se distingui nitidamente do resto do corpo, de coloração cinza-escuro, prateado ou marrom. O ventre é levemente mais claro que o dorso. Machos apresentam uma mecha de pêlos no alto da cabeça, semelhante a um "topete", mais evidente nos adultos. Pelagem dupla, característica do gênero [2].

Em função do aumento nos esforços de observação responsável por recuperar um número elevado de exemplares encalhados, o fácil acesso a esses exemplares e a logística local, a região central do Estado de São Paulo, conhecida como Baixada Santista, concentra um grande potencial para o desenvolvimento de pesquisas com mamíferos marinhos.



Figura 1: *Arctocephalus tropicalis* (CEEMAM #030), praia do Pernambuco no município de Guarujá-SP.

Material e Métodos

A área de estudo compreende as praias de Bertioga (23^{o} 59'S, 46^{o} 15'W) até Peruíbe (24^{o} 20'S, 47^{o} 00'W), porção central do Litoral do Estado de São Paulo.

Nas praias da Baixada Santista a partir de janeiro de 1997 foi realizado um trabalho de divulgação e conscientização nas comunidades pesqueiras, Corpo de Bombeiros, Polícia Florestal e Escolas de 1 ^{o} e 2^{o} graus sobre a importância dos encalhes de mamíferos marinhos, através de palestras e distribuição de cartazes e folders. Paralelamente a esse trabalho fora realizada a coleta de informações sobre

animais encontrados vivos ou mortos em praias locais, avistamentos em águas costeiras.

A identificação dos exemplares foi realizada através de características morfológicas, osteológicas, craniométricas e padrões de coloração, de acordo com o Protocolo de Conduta para encalhes de mamíferos aquáticos [3].

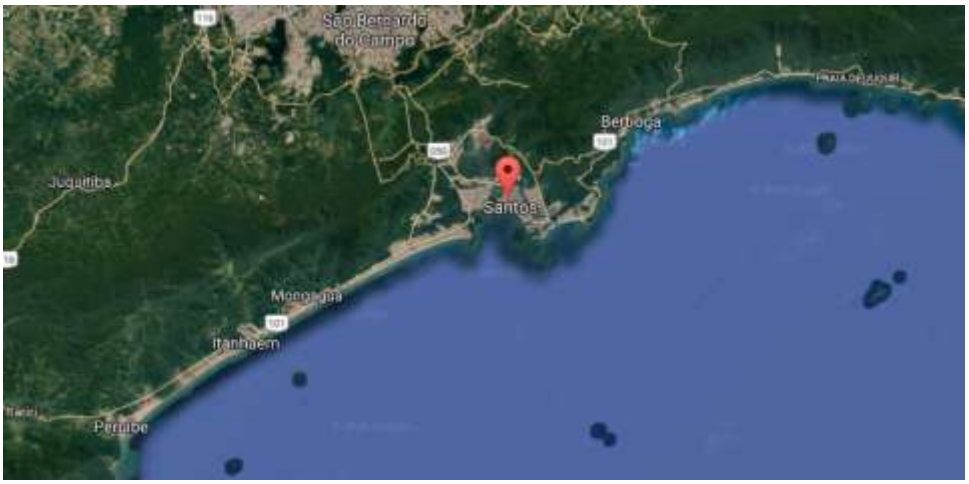


Figura 2: Área estudada.
Fonte: Google Earth

Resultados

Os resultados das ocorrências foram tabelados e analisados conforme gráficos abaixo (Gráficos 01 e 02), totalizando 31 registros da espécie. Todo o material osteológico e biológico dos animais coletados foram depositados na coleção do CEEMAM - Centro de Estudos de Mamíferos Marinhos, com relação ao material osteológico de *Arctocephalus tropicalis* somente 05 (cinco) animais foram coletados, a maioria dos animais registrados foram avistagens ou reintroduzidos (n=17).

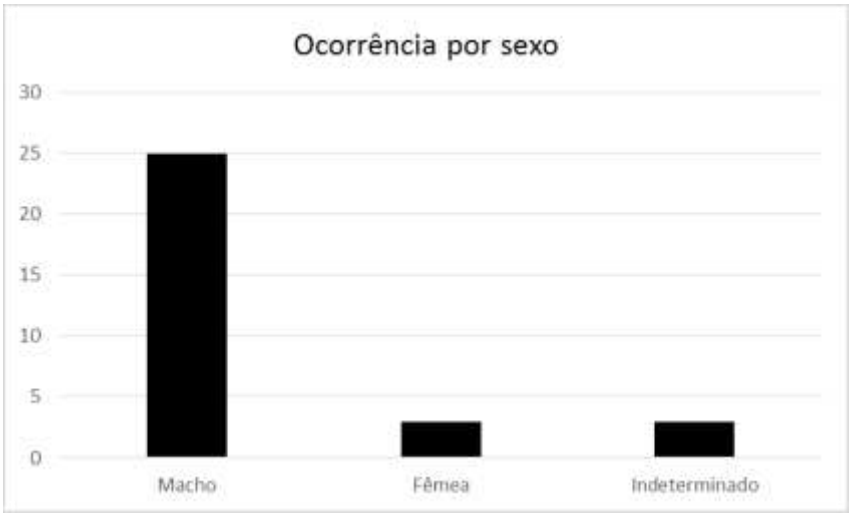


Gráfico 01. Ocorrência por sexo.

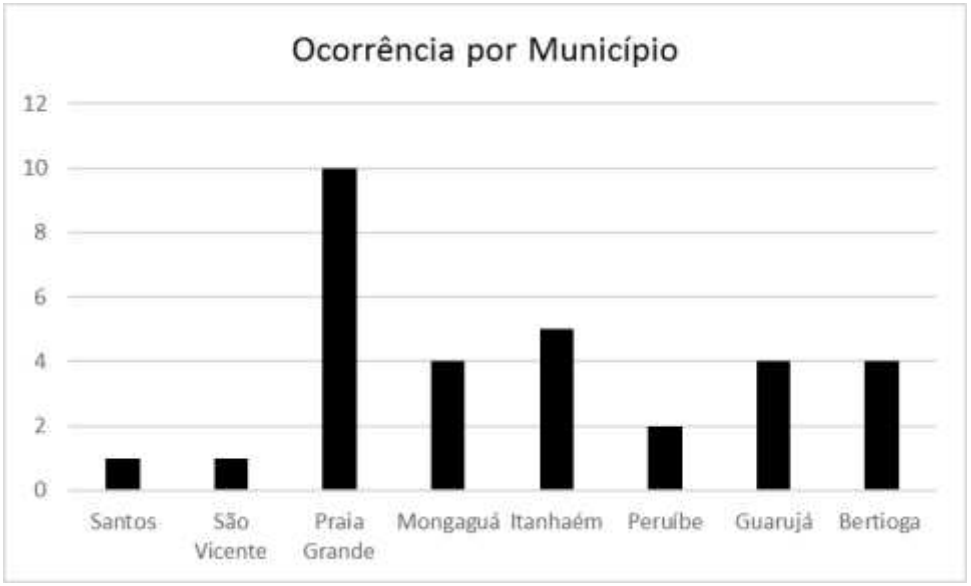


Gráfico 02. Ocorrência por município.

Discussão

Os animais em sua maioria foram avistados e/ou reintroduzidos (n=17), 05 (cinco) foram encalhes de animais mortos.

Animais do sexo masculino é maioria com 25 (vinte e cinco) registros e 3 (três) indeterminados, devido ao grau de decomposição dos animais.

O município Praia Grande contou com 10 (dez) registros e possui 22km extensão de praia, e o município de Guarujá registrando 04 (quatro) animais**.** A classe de comprimento com mais registros foram os adultos entre 140cm e 170cm, que apresentam o peito, garganta e face em uma tonalidade pardo-amarelada, que se distingui nitidamente do resto do corpo, de

coloração cinza-escuro, prateado ou marrom, conforme Protocolo de Conduta para encalhes de mamíferos aquáticos [3], com o total de 21 (vinte e um) animais e, registrou-se 3 (três) animais que apresentavam elevado grau de decomposição e não foi diagnosticado a causa da morte.

Conclusões

As ocorrências de *A. tropicalis* foram entre os meses de junho a outubro, nenhuma ocorrência foi observada durante o verão, justamente no período do inverno austral. Um sistema complexo de correntes marinhas parece ter um importante papel na dispersão dos lobos-marinhos-subantárticos que são encontrados na costa Atlântica da América do Sul. A região da Baixada Santista tem o perfil para monitoramento de praia com os encalhes de mamíferos marinhos, sendo de grande importância para a pesquisa com pinípedes.

Referências Bibliográficas

1. PINEDO, M. C.; Rosas, F. C. W. & Marmontel, M. (1992). Cetáceos e Pinípedes do Brasil: uma revisão dos registros e guia para identificação das espécies. Manaus: UNEP/FUA. 213p
2. JEFFERSON, T.A., S. Leatherwood, and M.A. Webber (1993). Species identification guide. Marine mammals of the world. Rome, FAO.320. p. 587 figs.
3. LIMA, R. P.; CÉSAR, F. B. (2005). A importância da criação das redes de encalhes de mamíferos aquáticos no Brasil. In: IBAMA. *Protocolo de conduta para encalhes de mamíferos aquáticos: Rede de encalhes de mamíferos aquáticos do Nordeste*. Recife: IBAMA, 298 p.